

VIVIANE SALVADOR DE ALMEIDA GASPAR^{1*}

¹Prefeitura de São Paulo, São Paulo – SP. *E-mail: vivialmegaspar@hotmail.com

RESUMO

Como todos sabem, a necessidade de que houvesse comunicação entre as pessoas surgiu por meio dos desenhos que nossos antepassados faziam, em princípio, nas paredes das cavernas, para expressarem seus sentimentos e para que conseguissem se manter informados. Com isso, apreende-se claramente que o desenho foi a primeira forma com a qual os indivíduos se comunicavam, expressavam suas ideias e tentavam “escrever”. Sendo assim, podemos concluir que o desenho sempre foi muito importante para o processo de alfabetização e, com isso, há a certeza de que esse tema tem toda relevância para ser discutido neste artigo de cunho bibliográfico. Por meio da leitura de vários textos extraídos da literatura nacional, serão selecionadas e citadas para discussão neste artigo algumas explanações acerca dessa temática. Tais citações nos auxiliarão em nosso debate e nos farão entender um pouco mais como o desenho pode ser importante no processo de alfabetização de cada criança.

Palavras-chaves: Educação, Ludicidade, Alfabetização, Desenho.

A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**INTRODUÇÃO**

Como apreende-se com as palavras de Diringer (1971), nossos antepassados se comunicavam e registravam seu dia a dia por meio de desenhos e, com o passar do tempo, houve a necessidade de aprimorar a comunicação e de inventarem os signos linguísticos com seus significados, para que, desta forma, todos fossem conhecedores de sua língua materna.”

Durante o processo de alfabetização, muitos educadores se preocupam apenas em passar o conteúdo necessário, para que seus alunos se alfabetizem e esquecem de se

preocupar com o lado lúdico do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o RCNEI (1998) mostra claramente que temos o desenho infantil que pode auxiliar a esses educadores a alfabetizarem seus alunos e usarem o lúdico do desenho como ferramenta primordial neste processo.

A seguir, discutiremos acerca dessa temática, tendo como apoio algumas ideias de autores que dissertam acerca da importância do desenho no processo de alfabetização.

DESENVOLVIMENTO

O desenho, como ferramenta no processo de ensino aprendizagem, age como expressão do pensar e do sentir da criança, externando o resultado do funcionamento de seu desenvolvimento motor e mostrando como anda seu relacionamento com a sociedade a qual pertence.

De acordo com Lowenfeld e Brittain (1977):

“[...] desenhar, pintar ou construir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. No processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos, a criança proporciona mais do que um quadro ou uma escultura proporciona parte de si próprio como pensa, como sente e como vê. Para ela, arte é atividade dinâmica e unificadora” (LOWENFIELD e BRITTAİN, 1977, p. 13).

Com isso, vemos como o desenho funciona em relação à criança, refletindo sua forma de ver o mundo e as pessoas com a qual convive. Com ele, a criança interpreta o seu dia a dia, fazendo com que aquela figura feita por ela tome significados que apenas ela entende e sabe explicar.

DERDYK (1993) mostra com suas palavras o quão antiga é a comunicação por meio dos desenhos. Para ele, o desenho é:

“[...] permanente, sempre esteve presente desde que o homem inventou o homem. Atravessou fronteiras espaciais e temporais, e por ser tão simples, teimosamente acompanha a nossa aventura na terra” (DERDYK, 1993, p.10).

Albano (2012) divaga que, independentemente do tipo de material usado pelas crianças, elas sempre conseguirão se expressar por meio de seus desenhos. Isso vemos em:

“Toda criança desenha. Tendo um instrumento que deixe uma marca: a varinha na areia, a pedra na terra, o caco de tijolo no cimento, o carvão nos muros e calçadas, o lápis, o pincel com tinta no papel, a criança brincando vai deixando sua marca, criando jogos, contando histórias” (ALBANO, 2012, p. 15).

Derdyk (1994) elucida que, ao desenhar, a criança se sente protagonista de sua vida, se sente viva e poderosa, detentora das decisões que tomará nessa brincadeira de desenhar. Essa ideia fica clara em:

“O desenho é brincadeira, é experimentação, é vivência. O desenho para a criança, “dona da brincadeira”, é o grande palco de seu universo íntimo. A criança desempenha todas as personagens, inventando regras que ela mesma se encarrega de subverter” (DERDYK, 1994, p. 63).

Dessa forma, quando o professor está alfabetizando e presta atenção nos desenhos de seus alunos, ele consegue entender o que a criança pensa, sente e como ela vê o mundo em sua volta. Com isso, o professor conseguirá entender qual método deverá usar para melhorar a participação e o rendimento do aluno em sua aula.

Derdyk (1994) reforça a ideia de que cada traço infantil externa o sentimento e a visão infantil com as seguintes palavras:

“Em meio àqueles traços sinuosos, obsessivos, limpos ou intrigantes, de repente a criança visualiza um grande jacaré de boca aberta. E aquele pontinho ali é o pingo da chuva que rapidamente se transforma numa tempestade, cobrindo todo o papel. E aquela mancha ali, olha é uma casa e uma flor. [...] essa operação induz à conjunção olho/cérebro/ mão/ instrumento/ ação” (DERDYK, 1994, p. 63).

Esta fase é denominada de sensório-motora e está paralela ao início da fase pré-operacional, sendo nela que conseguimos decifrar as associações que a criança faz de sua vida com o mundo que externa em seus desenhos.

Derdyk (1994) disserta sobre isso em:

“A excitação motora conduz a outros gestos. Já está implícita aí uma atividade mental, na medida em que a criança associa, relaciona, subtrai ou adiciona um gesto a outro. O desenho é indecifrável para nós, mas, provavelmente, para a criança, naquele instante, qualquer gesto, qualquer rabisco, além de ser uma conduta sensório-motora, vem carregado de conteúdos e significações simbólicas.” (DERDYK, 1994, p. 57).

O desenho, como já mostrado com as palavras de Derdyk (1994), é o primeiro modelo de escrita de uma criança, portanto, o professor alfabetizador não precisa priorizar o desenho ou a escrita, mas precisa entender que ambas linguagens se completam

Desta forma, a alfabetização induz ao conhecimento da criação gráfica, e a capacidade de expressar-se por meio do desenho ajuda a criança neste processo. Cabe ao educador estar preparado para conhecer cada fase do desenho infantil e associá-las ao desenvolvimento da escrita.

Fassina (2007) reforça a importância no desenho na alfabetização, mostrando que ele é uma codificação tanto da linguagem verbal quanto da linguagem escrita num primeiro momento do contato da criança com essas linguagens que ainda desconhece.

“o desenho antecede, organiza e estrutura o pensamento narrativo. Serve como ponte (zona proximal) entre o desenvolvimento real e o potencial, ou seja, serve como auxiliar de significação do texto verbal e escrito num primeiro momento de aprendizagem da língua escrita.” (FASSINA, 2007, p.3)

Com as palavras de Fassina (2007) percebe-se que há, por meio do desenho infantil, uma história criada pela criança quando desenha, representando a escrita e a fala com a qual está começando a lidar em suas aulas de alfabetização.

O autor supracitado ainda deixa claro que no início da alfabetização, quando a criança se depara com as primeiras letras, as vogais, e lhe é pedido que contorne cada letra tracejada, para ela aquilo é um desenho, ela ainda não tem a compreensão de diferenciar desenho de letras.

Da mesma forma, se lhe forem dados um papel e lápis e pedido para que ela nos conte uma história, ela vai contar por meio de desenhos que, para ela, representam a sua versão da história.

Segundo Almeida (2003):

“[...] as crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer coisas. Por esse meio elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente” (ALMEIDA, 2003, p. 27)

A autora deixa claro com suas palavras que a criança, ao desenhar, sabe que está se comunicando por meio de sua arte e, com isso, ela usa essa estratégia para externar seus sentimentos e pensamentos.

Pilar (1996) disserta ainda que:

“[...] para que a criança se aproprie do sistema de representação da escrita, ela terá que reconstruí-lo, diferenciando os elementos e as relações próprias ao sistema, bem como a natureza do vínculo entre o objeto de conhecimento e a sua representação” (PILLAR, 1996, p.32).

De acordo com as palavras da autora supracitada, fica claro que o desenho é um horizonte norteador que guiará a criança por todo o processo do mundo da Alfabetização e que ele se torna de suma importância neste período de sua vida escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a leitura deste artigo, pode-se perceber que o desenho infantil e sua evolução mostram claramente o progresso da criança, tornando-se uma representação simbólica de seu lado cognitivo, motor e emocional, influenciando no processo de alfabetização e auxiliando tanto a criança a aprender quanto aos educadores a compreenderem todas as fases do desenvolvimento de cada criança, mostrando-lhes o que cada uma precisa para progredir.

O educador, por sua vez, ao trabalhar a alfabetização em conjunto com a interpretação dos desenhos infantis, não pode interferir na criação deles, devendo deixar o

lado criativo da criança aflorar, para que ela se veja livre para desenhar, mostrando o que sente, o que vê e como vê, entretanto, os educadores precisam compreender que na fase de alfabetização o desenho auxilia no processo de aquisição da escrita, fazendo parte incondicional desse período tão importante.

Em suma, todo educador necessita valorizar o desenho infantil e aprender a usá-lo como fonte de compreensão acerca do desenvolvimento de seus alunos em fase de alfabetização e, com tais exemplos, vemos claramente o quão importante são os desenhos no processo de alfabetização e que todo educador precisa estar atento para trabalhar com essa associação em seu processo de ensino e aprendizagem, tendo suas aulas mais criativas, produtivas como também toda atenção de seus alunos.

REFERÊNCIAS

1. ALBANO, AA. O Espaço do Desenho: a educação do educador. 15. ed. São Paulo: Loyola Jesuítas, 2012.
2. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
3. DERDYK, E. Formas de Pensar o Desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994.
4. DIRINGER, D. A escrita. Verbo. 1968.
5. FASSINA, MK. Desenhação: um estudo sobre o desenho infantil como fonte de múltiplas possibilidades no Ensino Fundamental. Disponível em: <http://ppgav.ceart.udesc.br/ciclo3/anais/Marice%20Fassina.pdf>. Acesso em: 01/09/2012
6. LOWENFELD, V; BRITAIN, W. Lambert. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1977.
7. PILLAR, AD. Desenho & escrita como sistema de representação.